

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DO PPGE/UFMA

Marcella Arraes Castelo Branco¹
Lorena Carvalho Saraiva²

RESUMO

A escolha, por parte do pesquisador, de um enfoque epistemológico denota também uma sequência de escolhas teórico-metodológicas a ser executada no processo de desenvolvimento de uma investigação. Nesse sentido, o presente artigo possui como objetivo analisar a correspondência entre os aspectos metodológicos e o enfoque epistemológico do Materialismo Histórico-Dialético, nas dissertações produzidas pelos discentes do Grupo de Pesquisa em Educação Especial (GPÉE) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA). A pesquisa do tipo bibliográfica utilizou como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico dessas produções na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da instituição, entre os anos de 2006 a 2019. Para análise dos dados obtidos, optou-se por uma abordagem descritiva-analítica. Assim, descobriu-se que, das 32 dissertações encontradas, apenas 09 identificavam-se como pertencentes à vertente epistemológica supracitada, constatando-se que, apesar de tal identificação, ainda existe uma carência de clareza das dimensões do materialismo dialético nos elementos metodológicos utilizados.

Palavras-chave: Epistemologia, Materialismo Histórico-Dialético, Educação Especial, PPGE, UFMA.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma investigação realizada durante a disciplina de Epistemologia das Ciências Humanas, ministrada no Curso de Mestrado em Educação, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA). Os estudos das vertentes epistemológicas, aliados ao campo de pesquisa das autoras, trouxeram como objeto de estudo a relação entre os elementos epistemológicos e teórico-metodológicos das dissertações produzidas pelo Grupo de Educação Especial do programa supracitado. A proposta aqui desenvolvida parte da seguinte questão: Os elementos teórico-metodológicos das dissertações em Educação Especial do PPGE/UFMA, identificadas à luz do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), são coerentes com a vertente epistemológica apresentada? A hipótese traçada inicialmente é de que existe um distanciamento e, até mesmo, incoerência em algumas pesquisas desenvolvidas, em

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. São Luís/MA/Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4605-8377> E-mail: marcellaarraes@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0151-2759> E-mail: lorennasaraiva@hotmail.com

relação aos pressupostos do MHD e a forma como esses se apresentam na elaboração dos elementos metodológicos da pesquisa realizada.

É sabido que compreender as relações existentes entre a abordagem epistemológica de um trabalho científico e seus pressupostos metodológicos é fundamental para considerar a validade dos resultados apresentados. Segundo Gamboa “[...] as técnicas não se explicam por si mesmas. A técnica é a expressão prático-instrumental do método, sendo esse, por sua vez, uma teoria científica em ação” (1995, p. 87). Mesmo que não seja sinalizada pelo pesquisador, toda investigação científica está impregnada de uma, em alguns casos, duas ou mais perspectivas epistemológicas. Sabendo, então, que as perspectivas epistemológicas e metodológicas são múltiplas e estão intimamente relacionadas à visão de mundo que permeia a prática e, até mesmo, as crenças do pesquisador, é necessário “[...] alinhar sua perspectiva ideológica com sua metodologia, tendo em vista o fato de que a escolha de um implica necessariamente na escolha do outro. As lentes da teoria implicam na escolha dos instrumentos de análise dos objetos em um conjunto que deve primar pela sua organicidade” (PACÍFICO, 2019, p. 222).

O desconhecimento, por parte do pesquisador, sobre a perspectiva epistemológica que o perpassa, acarreta fragilidades no processo de investigação do objeto e, conseqüentemente, na validação de seus resultados no meio científico. De acordo com Gamboa: “[...] a abordagem epistemológica permite analisar de forma articulada os aspectos instrumentais relacionados com os níveis teóricos e epistemológicos [...] que fazem referência à visão de realidade implícita em cada pesquisa” (GAMBOA, 1995, p. 64). Ainda nesse sentido, Esteban afirma que: “Cada postura epistemológica é uma tentativa de explicar como obtemos um determinado conhecimento da realidade e de determinar o *status* que se deve atribuir às interpretações que realizamos e às compreensões que alcançamos” (ESTEBAN, 2010, p. 50), ou seja, nenhum método de pesquisa está desvinculado de uma concepção epistemológica. Assim, traçou-se como objetivo geral: analisar a correspondência entre os aspectos metodológicos e os pressupostos epistemológicos do MHD nas dissertações produzidas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Especial do PPGE/UFMA. Destaca-se que, a abordagem epistemológica aqui elencada

[...] tem como fundamento teórico o materialismo histórico e, como tal, trabalha com o princípio da interdependência universal, ou seja, a inter-relação do todo com as partes e vice-versa; a relação lógica entre tese, a antítese e a síntese. Destaca a necessidade da investigação crítica, que explora os conflitos e contradições (BLANCO; ORLANDO, 2015, p. 200)

O MHD parte de uma perspectiva de análise de categorias como a temporalidade e a historicidade dos fatos estudados, ou seja, sua gênese, evolução e transformação. Por isso, seu uso “[...] vai gerar um tipo de pesquisa radicalmente oposta àquela concebida como uma atividade unilateral ou como mera descrição factual daquilo que está codificado na lógica e na linguagem dos fatos” (BLANCO; ORLANDO, 2015, p. 207). Entende-se que a construção do conhecimento é um processo dinâmico e que deve primar pela democracia de ideias, posições e perspectivas, sejam metodológicas e/ou epistemológicas, desde que coerentes com os pressupostos sinalizados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por seu caráter bibliográfico, por ser “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (SANTOS, 2004, p. 20). A investigação partiu do levantamento das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA), disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da instituição, até a data de realização desta pesquisa, maio de 2021. Foram encontradas 257 dissertações, defendidas entre os anos de 2006 a 2017.

A partir do objetivo traçado para a pesquisa, elencou-se como critério de seleção dos trabalhos aqueles vinculados ao Grupo de Pesquisa em Educação Especial, totalizando 32 dissertações. Logo após a seleção e *download* desses arquivos, realizou-se a leitura do Resumo, Introdução e Seção Metodológica (quando houvesse), de cada trabalho, elegendo-se como critérios de exclusão: a não identificação, pelo autor, de uma vertente epistemológica e a sinalização de perspectivas epistemológicas distintas do Materialismo Histórico-Dialético. Dessa forma, obteve-se como resultado um total de 09 dissertações escolhidas para análise.

Foram analisadas as características metodológicas como: objetivo geral da pesquisa, questões norteadoras, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e tipos de análise, com o intuito de verificar se a estrutura metodológica das pesquisas corresponde à perspectiva epistemológica em destaque. Pois, além da identificação da concepção teórica do autor no problema da pesquisa, serão “[...] os objetivos, as hipóteses e/ou questões de pesquisa e, fundamentalmente, os métodos e técnicas que se empregarão na análise e interpretação das informações reunidas” (TRIVIÑOS, 2012, p. 96).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que “as opções técnicas só têm sentido dentro do enfoque epistemológico no qual são utilizadas ou elaboradas” (GAMBOA, 1995, p. 89), por isso, a opção por analisar a estrutura metodológica das dissertações do Grupo de Pesquisa em Educação Especial do PPGE/UFMA identificadas na perspectiva epistemológica do Materialismo Histórico-Dialético. Destarte, no quadro 1, apresentam-se as 09 dissertações identificadas – dentre as 32 dissertações pertencentes ao grupo de pesquisa supracitado - como pertencentes à vertente investigada:

Quadro 1 – Dissertações do Grupo de Pesquisa em Educação Especial, do PPGE/UFMA produzidas à luz do Materialismo Histórico-Dialético, produzidas no período de 2006 a 2019.

Nº	Ano	Título	Autor(a)
1	2006	Inclusão escolar de alunos com deficiência mental no Ensino Fundamental: entre o possível e o desejável	Zinole Helena Martins Leite
2	2006	Os desafios do acesso e da permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais nas instituições de educação superior de São Luís-MA	Thelma Helena Costa Chahini
3	2008	O acesso curricular para alunos(as) com deficiência intelectual na rede regular de ensino: a prática pedagógica na sala de recursos como eixo para análise	Hilce Aguiar Melo
4	2012	Educação inclusiva no ensino superior: análise de políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão	Nilma Maria Cardoso Ferreira
5	2012	O REUNI na UFMA e o favorecimento do acesso de alunos com deficiência ao ensino superior: questões para reflexão	Viviane da Silva Braga Martins
6	2013	A inclusão de alunos com deficiência na escola pública de Ensino Médio: em foco o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense	Silvana Maria dos Anjos Pires Brito
7	2013	Processo de inclusão no contexto da deficiência visual: dificuldades, desafios e perspectivas	Alessandra Belfort Barros
8	2014	Educação e inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho: o caso dos egressos do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff	Floriza Gomide Sales Rosa
9	2017	Políticas institucionais de acessibilidade na Educação Superior: percursos e desafios para a inclusão de alunos com deficiência na UFMA	Josenilde Oliveira Pereira

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

É possível aferir que o número de dissertações produzidas (ou idealizadas) à luz do Materialismo Histórico-Dialético representa ainda um percentual pequeno dentro do total de produções, totalizando apenas 28% das produções do Grupo de Pesquisa em Educação Especial. Já no quadro 2, são apresentadas as expressões/delimitações utilizadas pelas autoras para identificar a vertente epistemológica adotada em suas pesquisas.

Quadro 2 – Identificação/terminologia utilizada pelas autoras para nomear a vertente epistemológica.

Autor(a)/Ano	Identificação da vertente epistemológica
LEITE (2006)	Dialética
CHAHINI (2006)	Crítico dialética
MELO (2008)	Dialética / Histórico cultural

MARTINS (2012)	Materialismo Dialético
FERREIRA (2012)	Materialismo histórico-dialético
BRITO (2013)	Crítico-dialética
BARROS (2013)	Abordagem dialética
ROSA (2014)	Materialismo histórico-dialético
PEREIRA (2017)	Perspectiva dialética marxiana

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

É perceptível a variedade de terminologias utilizadas para delimitar em qual perspectiva a pesquisa foi desenvolvida. Contudo, a despeito da variedade terminológica utilizada, cabe frisar, de fato, que o que caracteriza uma pesquisa a partir do método dialético é a condição de que essas “revelam a historicidade do fenômeno e suas relações em nível mais amplo situam o problema dentro de um contexto complexo e, ao mesmo tempo, estabelecem e apontam as contradições possíveis dentre os fenômenos investigados” (BORGES; DALBERIO, 2007, p. 7). Salienta-se que, nesse contexto:

[...] o materialismo histórico dialético designa um conjunto de doutrinas filosóficas que, ao rejeitar a existência de um princípio espiritual, liga toda a realidade à matéria e às suas modificações. É uma tese do marxismo, segundo a qual o modo de produção da vida material condiciona o conjunto da vida social, política e espiritual (ALVES, 2010, p.3).

Portanto, o ato de questionar pela ótica do materialismo dialético transforma-se na contestação das relações sociais existentes, aceitando o papel da matéria sobre a produção dos fatos e a contradição inerente à organização social em classes. Logo, tão importantes quanto a delimitação da vertente epistemológica da pesquisa são as questões norteadoras traçadas, pois “para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não tem pergunta, não pode ter conhecimento científico. Nada se dá, tudo se constrói” (JAPIASSÚ, 1999, p. 84 *apud* ARAGÃO, 2017, p. 09). Nesse sentido, no quadro que segue são expostas as questões de pesquisa delimitadas pelas pesquisadoras. Entre as questões apresentadas, é possível perceber que a quantidade de perguntas varia em cada trabalho e não existe a diferenciação entre o que seria a questão central e questões específicas da pesquisa.

Quadro 3 – Questões de pesquisa.

Autor(a)/Ano	Questões de pesquisa
LEITE (2006)	<ul style="list-style-type: none"> • Como está ocorrendo o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência mental no ensino fundamental da rede municipal de ensino? • A perspectiva que tem sido adotada na inclusão escolar de pessoas com deficiência mental é a da inclusão total ou a da inclusão com a manutenção de modalidades de atendimento em educação especial?
CHAHINI (2006)	<ul style="list-style-type: none"> • [...] questionando-se quais os principais desafios a serem superados para que pessoas com necessidades educacionais especiais tenham acesso, permanência e atendimento especializado nas instituições de ensino superior de São Luís/MA.

MELO (2008)	<ul style="list-style-type: none"> • Que concepção de Educação Inclusiva é predominante na SEMED? • Que compreensão de aprendizagem de alunos(as) com deficiência intelectual é predominante na escola? • De que forma a sala de recursos é contemplada no Projeto Político-Pedagógico e como se efetiva a sua utilização no contexto escolar? [...]
MARTINS (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • A adesão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ao REUNI favoreceu ou não o acesso de alunos com deficiência ao Ensino Superior observadas as taxas de ingresso desses alunos?
FERREIRA (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Como estão sendo construídas as políticas educacionais inclusivas para a pessoa com deficiência na UFMA?
BRITO (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Como está se efetivando a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas de ensino médio?
BARROS (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência visual atendidos pelo CAP-MA no ensino regular de São Luís-MA?
ROSA (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Quais fatores, sociais, educacionais e subjetivos interagem na inclusão e exclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho?</u> • <u>Como a configuração do capitalismo contemporâneo, em seu processo de reestruturação produtiva, afetou as relações sociais de trabalho e a vida do trabalhador com deficiência?</u> • Quais são as concepções de deficiência de professores de alunos com deficiência intelectual do CEEE Helena Antipoff?
PEREIRA (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Não explicitada no trabalho.

Fonte: Produzido pelas autoras (Grifo das autoras, 2021).

Das dissertações analisadas, apenas Rosa (2014), explicitou em seus questionamentos características de um estudo na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, quando traz as questões “*Quais fatores, sociais, educacionais e subjetivos interagem na inclusão e exclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho?*” e “*Como a configuração do capitalismo contemporâneo, em seu processo de reestruturação produtiva, afetou as relações sociais de trabalho e a vida do trabalhador com deficiência?* Pois, de acordo com Triviños (2012, p. 96), “no estudo de natureza dialética destacar-se-ão os aspectos históricos, as contradições, as causas etc.” que envolvem os fenômenos sociais. É possível aferir que muitos pesquisadores elaboram suas questões de pesquisa a partir de seus conhecimentos sobre o objeto que pretendem estudar, levando em consideração seus objetivos, muitas vezes desconsiderando a relação que a construção de suas questões, bem como do percurso metodológico, tem com a dimensão filosófica do seu trabalho. Como consequência desses fatos, as questões da pesquisa, formuladas e apresentadas, acabam por contemplar outros elementos, não expressando, de forma clara, a abordagem epistemológica adotada pelo autor.

Outro aspecto analisado são os objetivos da pesquisa. Esses são elementos essenciais na pesquisa científica. São eles que apontam os caminhos e a finalidade da investigação. Nesse sentido, “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (MARCONI & LAKATOS, 2002, p.24). Por isso, no quadro abaixo estão listados os objetivos das dissertações selecionadas.

Quadro 4 – Objetivo da pesquisa.

Autor(a)/Ano	Objetivo da pesquisa
LEITE (2006)	“[...] Analisar como está ocorrendo o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência mental no ensino fundamental na rede municipal de ensino [...]” (p. 14).
CHAHINI (2006)	“[...] Analisar os principais desafios a serem superados para que os alunos com deficiência visual, auditiva e física tenham acesso, permanência e atendimento especializado nas Instituições de Educação Superior de São Luís-MA (IES-MA), de acordo com a legislação federal vigente” (p. 20).
MELO (2008)	“[...] análise e investigação do processo educacional dos(as) alunos(as) com deficiência intelectual, matriculados(as) no ensino regular da rede pública municipal de São Luís, que recebem apoio pedagógico para acessibilidade curricular nas salas de recursos” (p. 29).
MARTINS (2012)	“Analisar se a adesão da UFMA ao REUNI favoreceu ou não o acesso de alunos com deficiência ao Ensino Superior observadas as taxas de ingresso desses alunos” (s/p).
FERREIRA (2012)	“[...] analisar como estão sendo construídas as políticas educacionais inclusivas para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)” (p. 20).
BRITO (2013)	“[...] compreender o processo de inclusão dos alunos com deficiência tendo como foco o projeto político-pedagógico do Centro de Ensino Liceu Maranhense” (p. 15).
BARROS (2013)	“[...] analisar como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência visual atendidos pelo CAP-MA no ensino regular de São Luís-MA” (p. 35).
ROSA (2014)	“[...] <u>analisar os fatores sociais, econômicos, educacionais e subjetivos do processo de inclusão e exclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho</u> ” (p. 17).
PEREIRA (2017)	“[...] investigar o processo de inclusão de discentes com deficiência na Ufma em relação ao contexto dos serviços de apoio do Núcleo de Acessibilidade, enquanto parte de uma política institucional de inclusão educacional e social” (p. 19).

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Os nove objetivos expressos e analisados demonstram que somente Rosa (2014) apresenta em seu objetivo geral evidências da vertente epistemológica do MHD. Nessa corrente filosófica existem “dimensões como: sociedade, formação sócio-econômicas, estrutura social, organização política da sociedade, vida espiritual, a cultura, concepção de homem, a personalidade, progresso social etc.” (TRIVIÑOS, 2012, p. 52). Apesar dos demais objetivos serem claros e concisos, eles não revelam em sua escrita as dimensões supracitadas. Isso demonstra que, apesar da identificação da vertente epistemológica, pelos autores, no corpo do trabalho, os elementos metodológicos encontram-se, muitas vezes, desconexos. Essa constatação sinaliza a necessidade de “intensificar a formação filosófica e epistemológica do pesquisador como elemento fundamental para a crítica metodológica que se deve exercer ante as diversas abordagens existentes no campo da pesquisa em educação” (GAMBOA, 1996, p. 47).

No que diz respeito ao tipo de pesquisa identificado em cada uma das dissertações analisadas, o quadro abaixo apresenta uma multiplicidade de determinações entre as pesquisas ou numa mesma produção. Para Leite (2006), Melo (2008), Brito (2013), Barros (2013) e Rosa (2004), a primeira classificação dada para o “tipo de pesquisa” foi a partir da abordagem, ou seja, delimitaram o tipo de pesquisa a partir da natureza dos dados. É na abordagem qualitativa em que se localizam os estudos de enfoque materialista, já que “as

posições qualitativas se baseiam especialmente na fenomenologia e no marxismo” (TRIVIÑOS, 2012, p. 117).

Quadro 5- Tipo de pesquisa utilizada segundo as autoras das dissertações.

Autor(a)/Ano	Tipo de pesquisa
LEITE (2006)	Pesquisa qualitativa (descritiva, documental, bibliográfica e de campo)
CHAHINI (2006)	Pesquisa exploratória, descritiva e teórico-prática
MELO (2008)	Pesquisa qualitativa
MARTINS (2012)	Exploratória, descritiva, bibliográfica e documental
FERREIRA (2012)	Pesquisa bibliográfica e documental
BRITO (2013)	Pesquisa qualitativa
BARROS (2013)	Pesquisa qualitativa, documental, de campo e Estudo de caso.
ROSA (2014)	Pesquisa qualitativa (Estudo de caso)
PEREIRA (2017)	Pesquisa exploratória e descritiva.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

A variedade de classificações é uma realidade comum no meio científico. Gonsalves (2001) explana em sua obra que os tipos de pesquisas podem ser classificados a partir de critérios variados como: os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, fontes de informação e, por fim, natureza dos dados. A descrição predominante do tipo de pesquisa ocorre a partir dos procedimentos de coleta de dados. Destarte, Melo (2008) e Barros (2013) classificaram sua pesquisa a partir da natureza dos dados; enquanto Ferreira (2012) e Barros (2013) utilizaram os critérios baseados nos tipos de procedimentos de coleta de dados e as fontes da pesquisa; Rosa (2014) delimitou seu estudo a partir da natureza dos dados e dos procedimentos de coleta dos mesmos; Chahini (2006) e Pereira (2017) elegeram os objetivos da pesquisa como elemento de classificação e; por fim, Leite (2006) e Martins (2012) especificaram o tipo de pesquisa adotado com um número maior de critérios de classificação, já que essa foi feita a partir dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos de coleta dos dados e de acordo com as fontes de informação.

A escolha do tipo de pesquisa está intimamente relacionada às técnicas de coleta e análise dos dados e, conseqüentemente, ao enfoque epistemológico adotado pelo pesquisador.

Quando recuperamos [...] o enfoque epistemológico, remetemos a opção e a discussão sobre as alternativas da pesquisa não à escolha de algumas técnicas ou métodos, mas aos enfoques epistemológicos que, como um todo maior, articulam outros elementos constitutivos por meio da construção de uma lógica interna (a própria lógica da pesquisa) necessária para preservar o rigor e o significado do processo científico. A articulação desses elementos depende de cada enfoque epistemológico. Em cada enfoque as técnicas são articuladas de forma diferente. Isto é, as técnicas são utilizadas com intensidade e peso diferenciados. Os instrumentos de coleta, tratamento e organização de dados são, ou não, destacados de acordo com cada enfoque (GAMBOA, 1995, p. 89, grifo nosso).

Como já mencionado, pressupostos metodológicos são indissociáveis dos epistemológicos. Para que a pesquisa científica seja coerente, é preciso observar qual concepção filosófica é adotada pelo pesquisador e como essa influência na construção e concretização das etapas da pesquisa. O quadro 7, logo abaixo, revela a diversidade de técnicas de coleta e análise de dados utilizados em cada trabalho.

Quadro 7 – Técnicas de coleta e análise de dados.

Autor(a)/Ano	Técnicas de coleta de dados	Técnica de análise de dados
LEITE (2006)	Análise documental e entrevistas estruturadas.	Método Dialético
CHAHINI (2006)	Análise documental e Entrevista semiestruturada	Análise crítico-dialética e Análise de conteúdo
MELO (2008)	Análise documental, observação não participante, entrevistas semiestruturadas	Análise documental / Histórico Cultural / Dialética
MARTINS (2012)	Análise documental	Método Dialético
FERREIRA (2012)	Análise documental	Análise documental e quanti-qualitativa
BRITO (2013)	Entrevista semiestruturada e questionários fechados	Análise de conteúdo e Crítico-dialética
BARROS (2013)	Análise documental e entrevista semiestruturada	Análise documental e Análise de conteúdo.
ROSA (2014)	Bibliográfica, análise documental, observação não participante, grupo focal e entrevistas individuais	Materialismo histórico-dialético
PEREIRA (2017)	Entrevista semiestruturada, observação não participante e questionário	-

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

O quadro 7 permite constatar a predominância de técnicas de coleta de dados a partir de documentos e do uso de entrevista semiestruturada. Apesar de sete dos nove trabalhos utilizarem documentos como fonte de dados, apenas Melo (2008), Ferreira (2012) e Barros (2013) citaram o uso da análise documental. Somente Rosa (2014) sinaliza o uso da pesquisa bibliográfica, entretanto “Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica” (GIL, 2010, p. 29). Acredita-se que por esse motivo as demais autoras não mencionaram essa técnica de coleta de dados, pois o levantamento bibliográfico é inerente ao trabalho de investigação do pesquisador. Apenas Ferreira (2012) caracterizou sua análise dos dados como quanti-qualitativa. Apesar de, num primeiro momento, parecer incoerente com o método materialista, Triviños (2012, p. 132) reforça que: “A pesquisa de origem materialista dialética, que desconhece a dicotomia qualitativa-quantitativa, pode apoiar-se na estatística para determinar a representatividade da amostragem”.

Pereira (2017), apesar de utilizar inúmeras técnicas de coleta de dados, foi a única autora a não especificar qual ou quais técnicas de análise de dados usou em sua pesquisa. Por

fim, seis dos nove trabalhos identificaram sua análise de dados dentro da perspectiva do materialismo histórico-dialético, como Leite (2006), Chahini (2006), Melo (2008), Brito (2013) e Rosa (2014). Contudo, destaca-se que:

Analisar a partir de uma metodologia materialista histórica passa sempre pela primazia destas relações entre homem e natureza, e suas mediações, tendo em vista que é a partir do modo de produção material da sociedade, que todo o entorno será constituído. (PACÍFICO, 2019, p. 229).

Identificar uma pesquisa científica à luz do Materialismo Histórico-Dialético está para além do uso de autores, citações ou mesmo terminologias referentes a esse enfoque. O pesquisador deve adotar uma postura crítica-dialética e considerar verdadeiramente as dimensões que envolvem tal vertente epistemológica. Assumir a não neutralidade de sua pesquisa e, conseqüentemente, das relações dialéticas que perpassam o objeto investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo permitiu perceber que o Grupo de Pesquisa em Educação Especial do PPGE/UFMA representa um espaço importante de produção de conhecimento no campo da Educação Especial. Porém, as dissertações produzidas à luz do Materialismo Histórico-Dialético ainda representam um percentual pequeno (28%) do total de produções do grupo.

Foi possível constatar uma variedade de terminologias utilizadas para identificar o enfoque epistêmico adotado na pesquisa, o que pode revelar tanto uma multiplicidade de interpretações ou autores de fundamentação e/ou a falta de esclarecimento sobre a concepção sinalizada. Percebeu-se, também, que a maior parte das pesquisas é classificada, por seus autores, a partir dos procedimentos de coleta de dados e que nem todos os trabalhos apresentaram a questão norteadora em formato de pergunta, como ocorre em grande parte das pesquisas.

Notou-se, ainda, que uma parte dos elementos metodológicos analisados nas dissertações escolhidas não explicitam, na maioria dos casos, uma contextualização com as dimensões do MHD, como a temporalidade, a historicidade, os conflitos e contradições relacionadas aos fenômenos estudados. Pôde-se aferir que faltou, em certa medida, para alguns pesquisadores um aprofundamento sobre os pressupostos epistemológicos adotados e como esses se manifestam nos elementos metodológicos das suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. O método materialista histórico-dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**. 9. ed., 2010.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico] - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

BARROS, A. B. **Processo de inclusão no contexto da deficiência visual: dificuldades, desafios e perspectivas**. 2013. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2013.

BLANCO, Maria Amélia Teixeira; ORLANDO, Rosimere Maria. **Pesquisa sobre educação especial na ANPED: uma análise epistemológica do GT 15 (2008-2012)**. Revista Comunicações. Ano 22, n. 1, p. 197-209, jan./jun. Piracicaba. 2015

BORGES, Maria Célia; DALBERIO, Osvaldo. Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Iberoamericana de Educación**. v.43 n. 5. Madrid. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1645Borges.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRITO, S. M. A. P. **A inclusão de alunos com deficiência na escola pública de Ensino Médio: em foco o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense**. 2013. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2013.

CHAHINI, T. H. C. **Os desafios do acesso e da permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais nas instituições de educação superior de São Luís-MA**. 2006. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2006.

ESTEBAN, Maria da Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010. (Cap. 3).

FERREIRA, N. M.C. **Educação inclusiva no ensino superior: análise das políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão**. 2012. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2012.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Tendências epistemológicas*: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 60-83.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 84-110.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Dissertação de Mestrado. (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas). Campinas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LEITE, Z. H. M. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental no Ensino Fundamental: entre o possível e o desejável**. 2006. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2006.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. (2002). **Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARTINS, V. S. B. **O REUNI na UFMA e o favorecimento do acesso de alunos com deficiência ao ensino superior: questões para reflexão**. 2012. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2012.

MELO, H. A. **O acesso curricular para alunos(as) com deficiência intelectual na rede regular de ensino: a prática pedagógica na sala de recursos como eixo para análise**. 2008. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2008.

PACÍFICO, Marsiel. **Materialismo histórico-dialético: gênese e sentidos do método**. Argumentos. Revista de Filosofia. Ano 11, n. 21, jan./jun. Fortaleza. 2019. Disponível em: <http://docplayer.com.br/166027648-Materialismo-historico-dialetico-genese-e-sentidos-do-metodo.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PEREIRA, J. O. **Políticas institucionais de acessibilidade na educação superior: percursos e desafios para a inclusão de alunos com deficiência na UFMA**. 2017. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2017.

ROSA, F. G. S. **Educação e inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho: o caso dos egressos do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff**. 2014. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2014.

SANTOS, Heleodório Honorato dos. **Manual prático para elaboração de projetos, monografias, dissertações e teses na área de saúde**. João Pessoa: UFPB: Editora Universitária, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. – 21. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.